



Prosa Divina

PROSA DIVINA

ERNESTO KRAMER

*Edições Universo Separado*

# EU DISSE...

PROSA DIVINA

ERNESTO KRAMER

*Edições Universo Separado*

© Ernesto Kramer – 2006

Correção: Lênon Thomas Teixeira Kramer

És livre de acreditar ou não  
nas palavras por outro escritas.  
Não estás obrigado a concordar com elas.  
O que possas entender por elas  
é de tua exclusiva responsabilidade.

Nada do que está escrito  
tem o fim de te convencer de alguma coisa,  
de te obrigar a tomar certas atitudes  
ou te induzir a atos que possam te ser prejudiciais,  
mas o cuidado deve ser tomado por ti.

A tua obrigação é contigo mesmo.  
Eu posso julgar minhas próprias palavras,  
mas tu não és juiz ante minha consciência.

Eu tenho direito a ter ou não ter um deus  
e a não ser questionado sobre este fato.

## CONTÉM

|                            |           |
|----------------------------|-----------|
| <b>Os Direitos do Ateu</b> | <b>3</b>  |
| <b>Eu disse...</b>         | <b>5</b>  |
| <b>eu escrevi</b>          | <b>32</b> |

# OS DIREITOS DO ATEU

- 1.- Tenho o direito a não acreditar em deuses;
- 2.- Tenho o direito a pôr em dúvida a palavra dos teólogos de todas as religiões;
- 3.- Tenho o direito a desempenhar as funções públicas com as únicas condições da idoneidade e da eleição popular;
- 4.- Tenho o direito a assumir cargos públicos sem jurar por deuses nem por textos considerados sagrados pelos teístas;
- 5.- Tenho direito a não contribuir em forma direta nem indireta com dinheiro, espécies ou trabalho, para sustentar instituições religiosas ou ao seu pessoal;
- 6.- Tenho o direito a ingressar às Forças Armadas de meu país, sem que se me pergunte sobre minhas crenças teístas ou ateístas, e a receber cargos e honores segundo minha capacidade e méritos, exclusivamente;

- 7.- Tenho direito a expressar meu ateísmo a outras pessoas em forma direta ou através de qualquer meio de difusão, de livros, ou de qualquer uma das artes;**
- 8.- Tenho o direito de ensinar qualquer técnica, ciência ou filosofia, com a única condição de que tal ensino não atente contra o ser humano nem seu meio ambiente;**
- 9.- Tenho o direito de realizar qualquer investigação científica ou especulação filosófica, sempre e quando não atente contra a vida humana ou seu meio ambiente;**
- 10.- Tenho o direito de considerar como máximo valor o ser humano;**
- 11.- Tenho direito a considerar que a dignidade humana não precisa se justificar em deuses nem coisa divina alguma;**
- 12.- Tenho direito a me lembrar e lembrar a outros: os milhões e milhões de seres humanos que tem sido proscritos, encarcerados, torturados e assassinados ao longo da história, por seu ateísmo ou dissidência religiosa;**
- 13.- Tenho direito a viver em paz.**

\* tirei da net  
traduzi pro port.br  
coloquei aqui

# EU DISSE...

## PROSA DIVINA

Eu sou aquele que desonras chamando de senhor.  
Isso e tuas fúteis adulações servis me desagradam.

Ofendes-Me com o título de rei, termo humano de quem sobrevive no luxo sustentado por serventes e escravos.

Nisso só reconheço tuas manifestas tendências ao puxa-saquismo, ou o efeito do medo irracional que te injetam os cafetões da religião.

Não conheces o plano, ignoras o roteiro, não entendes a estrutura, és alheio ao desenvolvimento do projeto.

Pra Mim, se Me negares, não tens maior ou menor valor que se afirmares Minha existência.

Teu rol na peça só Eu conheço.

Enquanto mais procuras saber quem Eu sou, mais longe estás de Mim.

Só poderás Me achar quando deixes de Me procurar, olhando dentro de ti e a teu redor, sem nenhuma intenção.

Enquanto procuras a prova de Minha existência fora de ti, sem olhar em teu interior, não me acharás.

Mas, se só Me procuras em teu interior, sem compreender o que está além de ti, também nunca Me acharás.

Vãos são teus esforços por Me achar através do consumo de qualquer substância.

Nada há nelas que possa ser colocado no lugar de tua própria consciência das coisas.

Para saber o que precisas ou te seja necessário, tudo está a disposição de teu conhecimento, nada está oculto, para que não tenhas necessidade de recorrer à ingestão de qualquer coisa, procurando obter o saber.

São falsos os conhecimentos ou compreensões que acredites receber por esta via.

Assim como és podes perceber a realidade de tua condição no mundo e podes, por teu próprio poder, modificar essa situação.

Nada está oculto atrás de teu despertar e nada te ameaça, a não ser teus próprios fantasmas ou ilusões.

Não Me faças objeto de adoração, nem em imagens físicas, nem intelectualmente, esquecendo tuas obrigações com os demais humanos e tudo o que compõe o ambiente que te dei para realizar tua vida.

Podes livremente fazer imagens de ti mesmo, de teus semelhantes, de tuas ocupações e do mundo que te circunda, mas de Mim nunca obterás imagem nenhuma.

A luz pode ser uma via pela qual possas acreditar que entendes o que Eu faço; mas a luz não sou Eu, pois foi Eu quem a criou.

Se só olhas para a luz, deixas de perceber a miséria e o sofrimento que é parte de teu mundo.

Me encontrarás nas assembléias que realizes com os que te são semelhantes, para organizar a justiça de teus atos.

Nelas encontrarás conselho para remediar tuas questões.

Quando te dei a vida, te dei a liberdade e também a felicidade de achar um mundo especialmente para ti criado.

Esse âmbito, por Mim para ti criado, te dá em plenitude tudo para teu ideal desenvolvimento. Te dei as melhores condições para tua existência.

Eu fiz teu mundo de tal forma que não precisas escutar a Minha voz para saber o que Me apraz ou não.

Pela simples observação do que te rodeia e das conseqüências de teus atos, saberás se o que fazes ou pretendes fazer é correto e válido, ou não.

Assim, só precisarás de teu próprio discernimento para achar e seguir o caminho correto.

Desconfia daqueles que te querem obrigar a fazer as coisas de uma certa forma, mas só visam obter benefícios para eles.

Vê a humanidade e a natureza como uma grande unidade que te proporciona a oportunidade de viver num mundo material.

Para existir precisas de todo o que existe e, pela destruição de qualquer parte, também estarás te destruindo.

Por isso, nunca negues algo a outro, ainda seja aquilo que acredites ser de tua necessidade, pois assim Eu fiz o mundo para que nada falte a ninguém e para que aquele que der também receba.

Considera como crime maior a destruição de Minha criação, pois com esse procedimento estás destruindo a Mim mesmo.

Não penses que podes melhorar a Minha criação. Só podes melhorar a ti mesmo, pois assim Eu te criei. Mas entende que nunca poderás te considerar melhor atuando sozinho.

Acredita que tudo o que Eu fiz foi para ser compartilhado.

Assim podes apreciá-lo na íntima relação entre tudo o que está criado.

Toda a estrutura é interdependente, de nada pode haver demais ou de menos, sendo que a mudança de uma pequeníssima partícula muda também a função da estrutura inteira.

Por isso, deves ser cuidadoso no manejo de tua Terra e tudo do que nela aparece, pois serás aquilo que faças com teu meio ambiente.

As modificações que possas fazer nela podem te levar a uma vida digna e com sentido, ou pode ser que inviabilizes tua própria existência.

Tu és teu próprio ecossistema ambulante.

Observa que tudo o que Eu criei não deixa resíduos que não podem mais ser aproveitados.

Até aquele corpo com o qual te identificas está integrado no contínuo processo da vida, e até teus pensamentos podem ser aproveitados pelas gerações do futuro.

O mal exerces contra ti quando produzes algo que não se integre nesta corrente infinita.

Toda e cada uma das partes de tudo o que existe precisa de todo o resto existente para poder existir. Quando eliminas a possibilidade de co-existência do que é diferente de ti, estás também prejudicando tua própria existência e o teu próprio lar.

Não precisas Me achar para atuar sobre teu meio das formas e maneiras que não prejudiquem a perfeição daquilo por Mim criado.

Sabe que é falsa tua adoração por Mim, quando destróis a criação por Mim realizada.  
O castigo virá pelos resultados de tua ação destrutiva, sem precisar de Minha intervenção divina.

Deves considerar e tomar em conta que o produto do trabalho, suas matérias primas, o processo de produção e o uso dado aos produtos, não agridam nem façam o menor dano ao âmbito que Eu criei para te albergar.

O teu dever para o que possas considerar como sagrado é contigo mesmo.  
Nunca poderás te considerar como sagrado se o resto da criação não é o mesmo para ti.  
Tudo tem uma função e para perpetuar a vida esta função foi criada.

Tu és causa e consequência, és a sínteses que tem o poder de recriar o lugar de tua criação, nas condições que melhor se adaptem à satisfação de tuas necessidades e do sentido que queiras dar a tuas ações.

Não sou Eu quem vai te enviar pestes, doenças, violência, ignorância, tremores de terra ou terremotos, mudanças climáticas, falta de suprimentos e matéria prima, fome e desabastecimento, e outras desgraças que possas sofrer.

Mas precisas lembrar que podes facilmente modificar tua atitude.

Se chegares a incomodar a perfeição da harmonia na Minha criação, não preciso intervir para que desapareças sem que registro teu algum permaneça. Eu nada vou perder ou ganhar com isso, nem Minha missão será afetada.

Cabe a ti resolver se queres ou não participar no infinito caminho da criação da vida, e para responder a isso é que estás vivo agora.

Se queres morrer, nada farei para impedi-lo; mas nunca proclames que esse tenha sido um caminho por Mim indicado.

A tua destruição só tu podes realizar.

Vive, te reproduz e escolhe entre teus similares em imagem e semelhança aqueles mais aptos a desenvolver as tarefas que lhes forem encomendadas por ti mesmo reunido em sociedade, cuidando para que a escolha não se transforme em vantagens sobre outros que tiverem outras tarefas.

Com teus similares, organiza uma sociedade flexível, onde a falta de rigidez permita um constante câmbio, para que possas te adaptar a tua evolução e não sejam reprimidas ou impedidas tuas ânsias de liberdade e justiça.

Ninguém é tão superior - indivíduo, povo ou nação - que possa alegar para si maiores benefícios que aqueles a outros concedidos.

Ninguém é tão inferior que mereça ser desconsiderado, abandonado ou marginalizado do gênero humano.

Não confundas teus interesses pessoais com os interesses de tua comunidade, povo ou nação. Faz que todos esses interesses sejam os de todos os seres humanos e andarás pelo caminho certo.

Nem a terra, nem a água, nem o ar podem ser propriedade de algum particular, mas são bens sociais aos que todos têm iguais direitos, além de deveres de preservação.

Quando te aproprias da terra e seus produtos em Meu nome, estás enganando àqueles que tua ação prejudica.

Assim como te dei a liberdade e não reclamo a tua propriedade, também não és proprietário de outras pessoas ou das coisas que compõem teu mundo. É falsa e imoral tua atitude de condicionar outros a teus desejos, interesses e intenções particulares.

No espaço que criei para ti não coloquei divisas, não dei para ninguém em especial parte nenhuma, nem coloquei travas a tuas migrações; não impus governantes, nem aqueles que se dizem meus representantes.

Tens direito a te estabelecer no lugar de tua escolha no planeta e a transitar livremente por todos os lugares.

No teu planeta não existem clandestinos.

Não te deixes enganar pelos que tentam te afastar de tua liberdade cerceando tua capacidade, embotando teu cérebro, anulando teus sentimentos e escravizando as ações de teu corpo.

Afasta de ti aqueles que se auto-denominam Meus representantes na Terra, erigindo-se em intermediários entre tu e Eu.

Tua própria constituição, que Eu te dei, te capacita para perceber diretamente Minha vontade e tudo o que existe representa Minha existência.

Desconfia daqueles sacerdotes que se dizem pastores de rebanhos, se junto a ti não trabalham pelo seu sustento.

Tu não tens nenhuma obrigação de prover seu alimento, vestuário e habitação.

Não te deixes enganar se invocam palavras que Eu teria proferido, pois, se o que eles dizem fosse verdade, tu também o saberias.

Nada lhes deves, porque quem para Mim trabalha não o faz em troca de salário, nem será dispensado das obrigações e deveres que todos têm que assumir por igual, por bem da comunidade.

Não te deixes enganar pela casta dos falsos monges e sacerdotes, pois ainda não conheci nem um só que soubesse conviver em harmonia e igualdade, dividindo e compartilhando com justiça as ocupações e os produtos, nem aceitando os mesmos direitos e deveres que devem ser extensivos a todos, sem diferenças de nenhum tipo ou classe.

Não te deixes enganar por sua língua treinada para te fazer esmorecer de medo, pois Eu não te castigarei por seguir o que tua consciência te indique.

Não acredites naqueles que pretendem te ludibriar com a promessa de que, depois da morte de teu corpo, poderás viver a Meu lado para sempre.

Eu sou o Todo e tu és parte ínfima do que Eu sou.  
Vives em Minha moradia tal como Eu moro em ti.

A recompensa por teus atos debes recebê-la em tua vida, e se dará pela forma que adotes para realizá-la. Não te enganes, pois, com as promessas daqueles que só querem tirar vantagens de ti, porque eles não estão de Meu lado e nunca poderão me achar.

Não acredites em quem afirme que foi eleito por Mim e que, por isso, pretenda vantagens e benefícios sobre ti e outros.

Nunca pagues dízimo a quem te cobre em Meu nome, pois só haverá de usá-lo para seu próprio proveito. Eu não preciso disso para ser teu Deus eterno.

Desconfia daqueles que constroem suntuosos templos para Me adorar, pois desconhecem que Eu existo no coração daqueles que me são fiéis.

Os templos e outras construções que erijas em Meu louvor são inúteis, pois só em teu interior encontrarás o templo que te dá acesso a Minha presença. O templo exterior é o mundo que percebes e deves te comportar nele como se fosse tua igreja. É a ele que tens que dar o que a Mim destinas.

Desconfia das supostas mensagens que só beneficiam aos que as propalam.

Minha palavra pode ser por todos conhecida, sem necessidade de intermediários interesseiros.

Quando impões a outros palavras que creditas a Mim, estas perdem a razão para a qual foram pronunciadas.

Não Me encontrarás nos lugares de culto barulhentos.  
Eu não falo pelo microfone nem preciso de  
alto-falantes para te escutar.  
Eu só falo a língua que tu entendes.

Afasta-te daqueles que sobrevivem do produto dos  
outros, alegando levar uma vida dedicada a Mim,  
pois Eu ninguém criei para Me adorar e servir, nem  
para viver do produto dos outros, sem se dedicar à  
participação na vida ativa que produz a sobrevivência.

Eu nunca pedi ou ordenei a ninguém formar religiões  
ou igrejas.  
Essas apenas são formas transitórias de compreender  
a existência do Divino, em lugar e tempo dados.  
Mas Eu sou eterno e Me manifesto segundo a Minha  
vontade, sem precisar desses subterfúgios.

As tuas religiões não são Minhas, mas apenas formas  
que encontras para Me explicar.  
Não é nelas que achas a realidade de Minha  
existência.

Lembra que, quando uma religião ou crença te impede a realização de teus sentidos e o potencial de tua inteligência, essa religião é herética e seus seguidores ímpios, pois Eu te dei tuas capacidades para serem empregadas em teu próprio bem e serem desenvolvidas para o aperfeiçoamento de tua vida e de tua sociedade, consolidando tua procura pela felicidade.

De todas as religiões que possas criar, nenhuma te ensinará a derradeira e absoluta verdade.

Podes escolher a que quiseres, ou nenhuma, mas rejeita aquela que querem te impor, pois não é pela Minha imposição que elas existem e Eu gostaria te impor somente aquilo que bem te faz, e nem isso Eu faço!

Não é destruindo as religiões que não sejam a tua que demonstrarás a veracidade ou superioridade de tua crença.

Deves respeitar todas elas, como também àqueles que nenhuma religião professam, se queres viver na paz.

Não prestes atenção aos místicos das antigas religiões, que estas não puderam sobreviver aos deuses por elas criadas no passado.

Eu sou sempre vivo em tua consciência e só precisas prestar atenção para Me escutar ou comprovar Minha existência.

Se não Me perceberes na tua existência, tampouco poderás inventar outros deuses em Meu lugar.

Não acredites naqueles que te subjagam com promessas de salvação.

Eu te fiz livre como Eu sou e ninguém pode alegar que se converteu em teu patrão num lugar que Eu me recuso a ocupar.

Eu nunca te pedi para fazer reuniões para Me adorar e nunca vou te impor a obrigação de fazê-lo, pois Eu não tenho imagem para ser adorada, a não ser aquela que percebes com os sentidos que Eu te dei.

Se alguém achar que deve te obrigar a Me adorar, dirás que teu coração é livre, pois nada criei visando serventia, a tal ponto que podes afirmar Minha própria inexistência com plena segurança que não tomarei medida contra a tua existência, se esta se desenvolver em forma harmônica no lugar onde realizas tua vida.

Tu és o guia de tua vida.  
Então deves tratá-la com cuidado e carinho, pois Eu não quero que nada de ruim te aconteça.  
Se sofres é pelos desvios de teu caráter e de tuas ações, mas não por castigos que Eu me recuso e nem penso em te aplicar.

Não sejas tão estúpido como para morrer ou te imolar em Meu nome, pois te criei para a vida e não para demonstrar que existo.  
Inúteis são os sacrifícios que praticas em Meu nome. Eles só te prejudicam.

Eu te fiz de forma a ser capaz de viver segundo tua capacidade e discernimento; o que te dei em quantidade suficiente para que possas satisfazer tuas necessidades.

Tem cuidado quando algo Me pedires, pois posso te dar tudo, até o que é prejudicial para ti.  
Mas nunca alegues que o mal está em ti porque Eu ali o coloquei.

Quem mal te fez foi tu mesmo, quando quisestes, desejastes ou almejastes o que não é conveniente para tua vida.

Quando afirmas que Eu escrevo direito com linhas tortas, estás manifestando tua incapacidade de entender a Minha missão.

Tu mesmo és capaz de escrever torto com linhas retas, mas nem por isso teu entendimento é maior.

Podes acreditar que a muitos estás enganando, mas só estás enganando a ti mesmo.

A mentira é como a morte, mas a verdade só saberás quando a encontrares.

Quando praticas o mal, a Mim o fazes, e quando praticas o bem, a Mim o fazes; ainda que não precisas acreditar em minha existência.

És tu quem percebe as conseqüências de tuas ações e é por elas que deves te guiar.

De Mim, Eu tomo conta e não preciso de ti para existir, como só precisei de Mim para te criar.

Estúpido és se acreditas na imbecilidade de que Eu te criei para me servir e adorar, visando produzir Minha imortalidade.

Minha existência eterna é fato anterior a tua criação e ainda será assim depois, quando da tua presença não existam mais rastros nem lembranças no universo inteiro.

Tua presunção é descabida e Eu tudo posso, sem precisar de ti para ser o que Sou.

Entende que és livre para realizar tuas melhores e piores intenções; mas também entende que tua escolha pode te proporcionar uma vida bela e plena, ou te conduzir aos piores sofrimentos e a uma morte irremediável.

Quando tuas ações produzem sofrimento em outros e violenta destruição, a tua semente não é por Mim abençoada e é extinta, eliminada da Minha criação. Mas quem deve te julgar é aquele que é afetado por tuas ações, ainda durante tua existência terrena. Sem dúvida que o intercâmbio de bens e produtos é uma atividade útil e necessária, mas esta se transforma na ruína da vida e da criação, quando a ambição do lucro a transforma em comércio.

Quando compras pelo mínimo e vendes pelo máximo estás roubando duas vezes, na fonte e no destino. És, assim, pior que um ladrão comum, que se apropria de um bem que não lhe pertence. Como duplo ladrão deverás ser julgado pelas pessoas, sendo que todo comércio é roubo e todo comerciante é ladrão.

O teu trabalho que intermedia a transferência de bens e produtos de uma pessoa para outra, não deve te produzir retribuição que te permita uma vida melhor que a vida de qualquer outra pessoa. És nada mais que um elo na corrente que conserva e mantém a vida. Nada justifica que vivas melhor que aqueles que produzem o que precisas para viver. Mas podes ser o juiz da partilha certa, quando distribuas o que há disponível.

Quando acreditas que fui Eu quem te deu a riqueza que desfrutas, estás errado. Só tu poderás eliminar esse conceito da face da Terra. Quando recebas muito dinheiro, pensa que não fui Eu quem o criei, nem lhe dei função e destino.

Quando recebas bens por Mim criados, pensa que não os criei para ser propriedade de ninguém, mas para serem repartidos sem mesquinhaaria nem vantagens.

Não emprestarás a juros, nem obterás vantagens da ajuda que prestes a outros.

O justo é receber de volta o que se emprestou, sem acréscimos ou exploração da necessidade alheia.

Eu te dei a capacidade de trabalhar, mas te digo que não tens direito a vendê-la.

Assim, não é certo nem lícito que alguém te pague para realizar serviços que ele mesmo pode e deve efetuar; sendo pior o ilícito quando este outro, por meio de teu trabalho, recebe benefícios que te são negados.

Se desmereceres o valor da vida dos outros, esqueces que para Mim todos são iguais.

Enquanto mais baixo o valor dado aos outros, pior é a consideração que tens de ti mesmo.

Não podes elevar tua situação nem melhorar tua qualidade de vida sem a participação de todos e de todo o que existe.

És idiota se pensas que podes fazer tudo sozinho, sem distinção entre te reconheceres como indivíduo, comunidade, povo ou nação.

Eu não mando nem obrigo ninguém trabalhar ou descansar em dias ou horários específicos.

Essas são minúcias que devem ser organizadas pelos próprios humanos de Minha criação.

Sabe que é absolutamente errado uma pessoa trabalhar para outra que se aproveite deste trabalho.

Como não te fiz para Me servir, também não te fiz para que sejas obrigado servir a outros.

Só deves servir àqueles que tem menos, aos que não podem o que tu podes, e aos que não podem te retribuir por teu serviço.

Nada Me deves por te haver criado.

Nunca negarás ajuda ao necessitado, pois o que tens mais do que outro não te pertence.

Partilha, pois, na fraternidade, para todos terem suas necessidades satisfeitas e para que nunca te falte quando precisares.

Quando tiveres o suficiente para cobrir as necessidades tuas e dos que partilham o lar ao qual pertences, poderás empregar tua capacidade para ajudar outros, que ainda não conseguiram satisfazer suas próprias necessidades.

Nunca deves ajudar ou contribuir para que tenham mais os que já tem, mas deves voltar tua atenção e tuas ações para aqueles que têm privações e passam necessidades.

Assim como a justiça que aplicas em teu relacionamento humano só é válida se for igual para todos, também deves considerar os meios que produzas para manter e melhorar tua vida.

Só poderás te chamar proprietário transitório dos bens e objetos de teu uso pessoal.  
Não deves possuir mais do que precisas ou podes usar.

Nunca farás ou produzirás o que não é necessário.  
Deves te contentar com o que é suficiente.

Não culpes outros pelo que não podes realizar, se não tentas tomar medidas para modificar a situação.  
Tua inação prejudica a todos e justifica as vantagens daqueles que te oprimem e exploram.  
É falso o poder que te obriga a ser cúmplice da tua própria desgraça.

Nunca farás nada por ordem de ninguém.  
Não estás obrigado ao que não queiras fazer.  
Eu não vou te impedir fazer o que te parece certo, por muito errado que possas estar.  
A liberdade é tua.  
Não és obrigado a aceitar tarefa como condição à partilha da sobrevivência.  
Deves fazer o certo por tua própria vontade.

Não estás obrigado a baixar a cabeça ante ninguém, pois a aceitação das imposições de outros a ninguém produz um bem.

Tanto tu, como aqueles que aparentemente são favorecidos e o meio ambiente onde vives, são prejudicados por tua atitude anti-humana.

Não fui Eu quem impôs uma hierarquia de amos e patrões que disponham de tua vida.

É tua a capacidade de te libertar dos que te oprimem injustamente e deves empregá-la visando uma existência que te proporcione o que te pertence, com base na justa partilha de todo o que possas produzir.

Só estás sujeito a respeitar aqueles que te respeitam e não procuram tirar vantagens de tua existência.

Tu és teu senhor e como tal deves te comportar.

Responsável és ante ti mesmo, ante os que te acompanham e ante as futuras gerações que serão afetadas por teus atos.

Te dei o Poder de pedir auxílio e ajuda, e outras formas de comunicação compreendidas por todos os humanos.

Não precisas de Meu poder para resolver teus assuntos pacificamente.

O teste que pensas estar passando foi criado por ti mesmo.

Tens o poder de decidir e o poder de atuar, porque Eu quis que assim fosse.

Quando penses no mal que te atinge, não penses que Eu faço isso para ti, pois Meu fazer é criação, sem uma destruição prévia de nada.

Não acredites nos que te amedrontam, invocando complicadas penas.

Eu nunca lancei maldição contra ti.

Detesta, como mentirosos, àqueles que empregam a coerção psicológica para escravizar tua existência.

Por que dás crédito aos que sempre te enganaram?

Não posso me vingar da tua existência, nem mal nunca desejei para ti, mas o poder da escolha coloquei em ti.

Dizem que o Tempo é Meu, mas é teu, porque tu és o próprio tempo e dispões de ti mesmo à tua vontade.

Tens o tempo do mundo e o mundo afora, mas ainda não tens a ti próprio.

O melhor serviço que podes Me fazer é dispor de teu tempo e de teu mundo em harmonia com tudo o que é vivo no momento em que o percebes.

Suprema obrigação tens com os outros humanos que compartilham teu tempo e mundo.

Se queres te tornar mais velho que a morte, não podes destruir aquilo que te mantém vivo.

Mas não é a crença em tua possível imortalidade, como em tua própria morte, coisa que justifique o prejuízo que isso possa provocar em outros.

O reflexo do tempo pode te manter cegado, mas não deves te rebelar contra o que és, nem contra o tempo onde tua presença se encontra.

Tua rebelião só é legítima quando dirigida contra os que produzem a destruição e usam a violência e o engano para obter vantagens que te são negadas.

A segurança de uma vida posterior e de suas possíveis circunstâncias é produzida pelo fato da transmissão de recursos e não pela sua acumulação.

A acumulação freia o processo de desenvolvimento, deixando a humanidade à mercê de uma turba espoliadora dos recursos materiais de teu planeta-lar. Se esse procedimento te prejudica, tens o direito de procurar outra forma de vida, que te proporcione menos sofrimento.

Mas lembra que pode ser inteligente não tomar mais do que se dá, nem destruir aquilo que te é necessário para que possas manifestar tua vida em plenitude, com o emprego de todas tuas capacidades.

Inútil é para ti acreditar em Mim e uma vida futura a Meu lado, se tuas ações atrapalham ou impedem o prosseguimento do processo vital no teu planeta. Só estás sujeito a respeitar aqueles que te respeitam e não procuram tirar vantagens de tua existência.

Tu és teu senhor e como tal deves te comportar. Responsável és ante ti mesmo, ante os que te acompanham e ante as futuras gerações que serão afetadas por teus atos.

É teu o poder de decisão, se segues ou não o caminho da reprodução da vida.

Sendo que tudo Eu criei, também criei a eternidade, e tu nunca poderás conhecê-la se não fores capaz de criá-la para ti.

Podes realizar o bem e o mal, e as conseqüências de teus atos as sentes em ti mesmo.

Não são castigos nem recompensas que Eu te dispenso, mas o reflexo da capacidade que te dei, de ser o que mais queres.

O caminho que construas fica do jeito que tu o tenhas feito.

Só podes te dizer livre quando possas dizer "não", sem constrangimentos e retaliações.

Não temas de Mim medidas que castiguem tuas decisões.

Se Eu não te obrigo, ninguém pode se apropriar desse direito.

Tua participação junto a outros, em qualquer empreendimento, repousa na tua livre e independente aceitação dos termos e finalidades propostas.

Os direitos dos demais terminam onde começam os teus.

Nada impede tua atuação individual e independente, mas sempre tem absoluto cuidado com os prejuízos que tuas ações podem produzir.

É tua a eleição e é teu o caminho.

Eu não existo nas trilhas falsas que querem te impor os inimigos da vida.

Quando não te rebelas contra os que te fazem o mal, te convertes em cúmplice do sofrimento produzido nos outros afetados.

Deves rejeitar firmemente tudo que possa produzir sofrimento e injustiça a alguém, sem distinção de seja quem for.

É de teu direito e podes considerar como tua obrigação te rebelar contra aqueles que querem te enganar, obter vantagens de ti ou desequilibrar a perfeição de Minha criação.

Não estás obrigado a aceitar a situação que encontres em teu âmbito de vida, como nada te obriga a aceitar a insatisfação de tuas necessidades, quando outros encham suas panças e bolsos, pois eles só estão curtindo suas vidas à custa de tua miséria.

Nada te obriga a dar mais do que recebes, pois o mundo que conheces não foi criado para ninguém em particular e sim, em geral, para todos por igual.

Nada te impede discordar com aquilo que não consideres certo ou adequado, como nada te impede não participar daquilo que não queres, ou de te opor ao que achas errado.

O poder que tens de mudar ou modificar o teu mundo, Eu te conferi para que possas curtir a perfeição de tua própria existência.

Não temas rejeitar, denunciar ou combater o que achas errado, pois foste criado para fazer o certo.

Só podes demonstrar tua real força, teu poder e tua valia, fazendo de teu mundo um lugar melhor para todos os humanos.

O resto é consequência.

Não poderás proclamar que estás no caminho certo se só te preocupas com teu próprio bem.

Se houver, em tua comunidade, uma só pessoa que tiver menos que tu, já estás tendo demais.

Se não te preocupas por este fato ou se abertamente proclamas sua justiça, não és como aqueles por Mim criados, mas és cegado e enganado por tua ambição desmedida.

És tu quem faz o mundo a tua imagem e semelhança.  
O que consigas fazer contigo mesmo dará forma ao  
tipo de vida que poderás desenvolver e vivenciar.  
Mas fica ciente que aquilo que queres criar também  
pode te destruir.

Não acredites que a esmola redime teus erros.  
Ajudar outros é o mínimo que se espera de ti e o  
cumprimento disso não te sujeita a recompensa  
alguma.

Teus atos certos ou errados só fazem teu mundo  
melhor ou pior para ti e os teus.  
Certamente teu caminho se bloqueia quando impedes  
o livre desenvolvimento dos outros.

Não te adjudiques o poder de julgar outros, quando  
não és capaz de te julgar a ti mesmo.  
A execução de Meu julgamento deixei na tua mão,  
para que nunca possas fazer aquilo que te afaste do  
caminho por Mim traçado.

Deves aprender a te julgar a ti mesmo, tomando  
como referência teus atos, tuas ações e suas  
conseqüências.

Só assim estarás livre da crença que sou Eu quem está te julgando.

Mas livre de verdade só serás quando não precisares de julgamento.

Só quando assumas a responsabilidade pelo que pensas, sentes e fazes, sem apelar a Minha cumplicidade, poderás demonstrar que és tão superior quanto acreditas ser.

Mas então tua superioridade será irrelevante e não terá mais nenhum significado.

Não consideres teus modelos perfeitos, pois tua ignorância só pode ser superada pela experiência vivida.

Estás em uma fase de invenção e experimentação que leva a grandes e profundas modificações e aí terás que permanecer se não quiseres te afastar do caminho da vida.

O novo humano que por acaso queiras ver nos outros só pode ser criado por ti se comesças por ti mesmo. Mas não acredites que aquilo por ti criado será eterno.

Não poderás entender o que és sem conhecer e respeitar a realidade que estás descobrindo.  
Só poderás te desenvolver em âmbitos recriados por ti para te adaptar a eles.  
Mas tua sede de vida não será satisfeita quando teus erros te levem pelos áridos desertos do sem-sentido.

A violência de teu acionar te desqualifica ante Mim e nada há que a justifique.  
Não te enganes confundindo teus embates entre a miséria e o egoísmo, entre a opressão e a liberdade, entre a castidade e a luxúria, com sacrílegos serviços que penses Me estar dispensando.

Não preciso de tuas guerras nem de tuas religiões para ser quem Sou.  
Não preciso de teu servilismo nem de tua adoração para Me fortalecer e perdurar.

Chamas de milagres fatos que são comuns e corriqueiros no teu mundo.  
Não há prodígios que provem Minha existência, mas só mostram o que podes alcançar por tua própria ação.  
Tua capacidade é própria de ti e deves acreditar nela, pois nada acontece que não sejas capaz de produzir.

A felicidade é um sentimento que te agrada e sempre, por todos os meios possíveis, deves sobrepô-la ao sofrimento.

Não confundas a felicidade com os prazeres, pois estes não te mostram a dimensão da tua existência.

Mas deves ter cuidado, pois prazer e sofrimento jorram da mesma fonte e só tu podes dirigir teus atos para produzir um ou outro efeito.

Também não confundas prazer com pecado, quando a ninguém prejudicas com teus atos.

Nada disponho sobre o que queiras considerar como pecado, pois, se não queres acreditar em Mim, não te destino castigo nem tratamento diferenciado.

Portanto não ameaces outros em Meu nome, só porque não fazem o que propõe a crença que tu praticas.

Eu não sou religião nenhuma e teu modo de querer te reunir Comigo não necessariamente é o modo mais adequado a outros.

Portanto não é conveniente que pretendas impor tua verdade sobre os que tenham outros conhecimentos.

Não percas teu tempo esperando por aqueles que não voltaram.

Toma teu destino na tua própria mão e age como aquele ideal que mais admiras na tua imaginação.

Não aceites outro profeta que não aquele que fale desde tua própria consciência.

Assim te mostrarás abertamente, desmentindo ou confirmando teu compromisso com a sociedade humana, ante todos os que te conhecem.

Não tens obrigação nem necessidade de te guiar pelas palavras dos que são chamados de profetas, mas deves ser o profeta de tua própria vida, te reconhecendo como ser humano íntegro e responsável por ti mesmo, pelos outros e pelo teu meio ambiente.

# eu escrevi...

## PROSA TERRENA

Se não tivessem ido surgindo as palavras, como do fluir da caneta, sem maior esforço da minha parte, eu não teria escrito isso. Nunca pretendi escrever deste jeito. Só estou fazendo porque nada mais tenho para escrever e isto foi surgindo espontaneamente, à medida que foi sendo escrito, sem premeditação. Apenas corrigi e ordenei o texto.

Considero que o sagrado traz benefício e retribuição, que isso é sua característica mais própria, tanto é que, se não tiver esses requisitos, perde a característica de sagrado.

Por tudo o que escrevi paguei com meu tempo e minha dedicação ao trabalho. É justo que me retribuas pela oportunidade que tens de ler o que escrevi, assim como recebes retribuição por realizar tua ocupação. Pode ser que estejas preso a teu patrão, mas eu estou preso a meu ofício.

Por isso encontro sentido no que estou fazendo, simplesmente transcrevendo algo que não chegou como mensagem, pelo que não é como mensagem que o transmito. Nada mais recebes que os escritos de quem se ocupa de escrever para usar o tempo e os meios que tem disponíveis, com o fim de sobreviver de seu ofício. Se isso é o que saiu da caneta que está na minha mão, então é disso que disponho para tentar minha sorte no mercado editorial. Mas nunca antes algo foi escrito com maior facilidade e com menos envolvimento pessoal.

Convenhamos, a prosa mística não está sendo empregada atualmente. Existem muitos escritos antigos neste estilo, ainda conservados e reproduzidos mais ou menos amplamente; e não existem outros mais porque muitos foram queimados em praça pública e até em castelos incendiados, freqüentemente junto a seus autores.

Mais na moda hoje estão versos de inspiração satânica. O assunto segue sendo perigoso ainda hoje, quando um escrevente teve a ousadia de descrever sua masturbação com as esposas do Mensageiro (que Deus o conserve por sempre do seu lado), o mesmo que codificou o correto comportamento humano ditado pelo próprio Arcanjo Gabriel Maior depois de Deus, quem não precisa saber mais, pois nada lhe é desconhecido.

Aqui, a religião hegemônica pratica um policiamento que infesta os meios político e econômico, manipulando fortemente a sociedade. Tal como não somos livres para expressar-nos, também nos negam a vida; mas a oportunidade de escrever e publicar não pode justificar a ofensa feita a um povo crente, sério e honesto.

É assunto no qual não gostaria de me intrometer, pois é óbvia a incorporação da religião na política – coisa que nunca deixou de ser assim – defendendo princípios éticos e morais, mas estes não estão por cima de seus próprios interesses, apoiados em mordomias ilícitas.

Eu acho que se houve um deus que te deu o sopro da vida, foi para que aprecies tua própria criação, e não para ficar quieto olhando sem querer ver. Acho também que se eu tivesse um deus, ele pensaria igual e diria para todos. Mas por aí só vejo que aprendeste a reproduzir cadáveres, só pelo prazer de esmagar os outros.

Não me preocupo de saber qual é, enquanto que possa perceber por onde vou – e há que estar atento. A vida nada vale entre os

humanos. O jardim só existe nas mais tristes lembranças e, do jeito que vamos, nunca voltaremos a reconstruí-lo, nem a vê-lo, ainda que a possibilidade esteja bem na frente dos nossos olhos.

Ouçõ que dizem: "que tua digestão seja plácida e múltiplos prazeres te acompanhem", mas só se referem àquilo que somente pode ser adquirido com dinheiro profano. Antigos sábios acreditavam que eram pessoas que haviam perdido sua alma. Comerciante não era bem quisto se não trocava seus bens abertamente, ante todos, pelos outros bens que a comunidade dispunha. O povo não gostava de aceitar dinheiro, porque essa era só uma engenhoca que implementou uma reforma fiscal. Desde o primeiro momento o povo sentiu que estava sendo prejudicado e até hoje só piorou, deixando o trabalhador em mãos da banca hiperpoderosa, preso a um sistema que suga dele a riqueza dos ricos.

Pior ainda é que o forte e poderoso manda matar. Até tem quem justifique e apóie o Imperador que manda massacrar os povos humildes, crentes e desarmados. Mandamatar. Parece nome de novela. Tudo parece pose, como na tv, quando explodem mísseis na praça de tua cidade onde foste passear com teus filhos ou estavas namorando e de repente k'bún 39 mortos porque iam passando uns rapazes de carro e os foguetes eram para eles. Não foi fácil acertar o carro, ou o cara não tinha perícia, ou era uma daquelas armas ditas inteligentes. Tanto faz, mandamatar, invocando supostas palavras de um terrível criador anotadas em tempos antigos; mas as palavras de qualquer criador hoje eles não escutam.

Digamos que, se esse fosse meu deus, se ele me mandasse fazer isso, eu blasfemava contra ele. Aqui, se eu fizesse isso estava fora do mercado. É como na política partidária dessa tal democracia burguesa, na qual os benefícios são repartidos entre grupos e a liderança que os coordena, mas quem votou para elegê-los não recebe nada. Mas tu segues quieto e não me deixas avançar.

Marginal também tem título de eleitor mas não é mercado, a não ser nos casos perseguidos pela polícia moral. Perseguidos a tiros, caçados em becos, vielas, ruelas, encarcerados e assassinados, para não ter que compartilhar com eles. A polícia, religiosamente inspirada e doutrinada, é treinada e paga para defender os privilégios de quem nada quer saber dos outros.

Questiono a moral e os tais bons costumes que qualquer deus ou qualquer humano pretenda me impor, se estes eu não considero bons o bastante para todos por igual. Questiono qualquer deus que possa justificar o sofrimento humano provocado por seus semelhantes. Um deus que eu possa imaginar não ia semear a discriminação, nem apoiar as pavorosas razões que invocam os poderosos para justificar aquelas expropriações daquilo que a todos pertence.

Contam, mas deus sabe mais, que Prometeu roubou o fogo de deus para nos dar, em tempos imemoriais; mas hoje há bilhões de seres humanos que teriam que roubar a água limpa que precisam, se quiserem tê-la. O acesso aos lugares com ar puro – que ainda sobram – está cada vez mais caro, tudo loteado entre os especuladores da propriedade privada e do dinheiro. Isso mesmo demonstra a deteriorização do meio ambiente, causado pela forma econômica que empregamos para nos relacionar. Por esse caminho a paz é e seguirá sendo uma ilusão e a quantidade de cadáveres pode chegar a equivaler à quantidade de vidas que uma vez houve e nunca haverá mais outra vez.

Para que te digo essas coisas, se é mais fácil que me entendas e acredites se eu te contar que roubo papel higiênico em lugares públicos para não usar dinheiro que prefiro gastar em alimentação. Não é que não sobra nada, mas o assunto é que falta mesmo, até para comer. Quando te falta o alimento sentes como se vai a vida e não acho certo nem justo nem ético nem moral que alguns recebam tanto mais que aqueles que sofrem tanta carência. Se alegares que

conheces um deus que acha isso certo, não é esse um deus que seja da minha conveniência. Questão concreta de economia divina.

Me lembrar que hoje, até agora, nada comi, me produz ligação com a exploração do alimento; outro assunto que pode ser questionado com referência a textos sagrados e dos outros, enquanto a religião dos poderosos nega a justa economia das coisas.

Estou querendo saber o que sabes sobre água pura, ar respirável, alimentos nutritivos e sadios, vestimenta e moradia adequadas, e o parecer de teu deus sobre tua situação no mundo. Eu não vou discutir com teu deus, mas com aquele humano que quiser me impor condições ou situações que posso considerar injustas para todo o que percebo como pertencente ao humano. É possível que teu deus não preste pra gente.

Entre as características atitudes do opressor está o desenvolvimento de teorias que demonstrem a absoluta impossibilidade de mudar as coisas como são e estão. Mas eu não posso aceitar o derrotismo, ou o niilismo, que me leve a negar minha própria existência prejudicada pelo que tentam me impor. Se isso prejudica os que vivem na opulência, azar teu se foste pego pela justiça.

Há uma linha de raciocínio que afirma e demonstra que o imperialismo e sua violência são engendrados pela religião predominante, hegemônica, totalitária, expansionista, cruel na sua afirmação da própria superioridade.

Criticar a situação social é criticar a superestrutura religiosa que a sustenta. O místico e o terreno se encontram na relação humana estabelecida, provocando infinito sofrimento nas pessoas, dor, morte e desolação, destruição do planeta. Tua religião nega esses fatos e só te fala de um despertar depois da morte? Ou te mantém travado numa rede de ameaças e coerções?

Procura e acharás, dizia o místico, indicando teu deus interior como a fonte de toda sabedoria, de todo conhecimento. A riqueza levava contigo, afirmava, enquanto a pobreza, a miséria, a ignorância, a doença, a dor, o sofrimento, se reproduzem bem na frente dos olhos de qualquer um que tenha o atrevimento de abri-los, ainda sem a necessidade de despertar plenamente à realidade prometida no além. Não preciso saber que morri para sentir que estou morto. A vivência deste mundo real me deixa à margem das religiões e dos templos e dos sacerdotes e dos políticos e dos economistas e dos comunicadores, com todo seu incrível aparelho de repressão aos que dissintem de serem obrigados a participar da zorra total.

Encharcar de letras as páginas do que virá a ser um livro diferente a qualquer um que já estiver escrito, sabendo, no íntimo, que ninguém tomará por suas as palavras aqui mostradas. Olha para a outra cara de Juno e tenta entender o que ela está vendo. Aceita o fogo, bebe a água, respira o ar límpido, vive na tua Terra e cuida do que é teu e de todos.

Imagina a insurreição dos oprimidos, dos injustiçados, sem deuses que os protejam das malvadezas dos senhores que os dominam. Porca miséria e porco deus que a permite, mas não é esse que pode existir no meu entendimento. Só vejo humanos manipulando outros, extraindo plusvalia da natureza, pretendendo fazer da economia um conteúdo que seja maior que o todo que a contém.

A economia se nutre da biosfera, daquilo que se dá em chamar "a criação" nos textos ditos sagrados. É a nossa economia que inventou o lixo, o resíduo não biodegradável, o veneno que não pode mais se integrar à criação sem atrapalhá-la, sem prejudicá-la, sem destruí-la. Pode existir um deus que realmente queira isso, sinta prazer nisso, mande fazê-lo e o justifique? Ô, meu, parece que a coisa está bem longe de ser entendida, ou muito mal explicada.

Isso escrevo, sem querer entrar nas estúpidas polêmicas entre fanáticos e fundamentalistas, ortodoxos e liberais, teístas e ateus, materialistas e espiritualistas, extremistas e sectários, entre cegos e os que não enxergam, ou entre os que acreditam saber e os que dizem que sabem. Meu profeta não está entre eles; o meu mensageiro eles não escutaram; a visão de meu deus eles não perceberam; o meu alimento eles não provaram; da minha fonte não beberam; com minha roupa não vestiram; na minha casa não moraram; e não podem escrever aquilo que eu tenho a dizer neste dia e hora que disponho na liberdade que me foi concedida por um momento desacostumado de barriga cheia, protegido do tempo, sentado aqui frente a um papel e com uma esferográfica na mão.

Não quero fugir daquilo que me parece importante e insisto que a religião não pode ser separada do social, do político, do econômico, nem do psicológico que, com seus pontos de vista e teorias, (des)forma o mundo que percebo, pois é a religião a que dirige o proceder da opressão implementada pelo imperador onipotente, cruelmente tirânico, impostor nas justificações de suas guerras, que nos mostra um estúpido orgulho quando implementa suas depravadas ações. Ou não foi a deus a quem ele se referiu em seu apelo à guerra santa do capitalismo contra o resto do mundo? A religião do imperador não presta para o povo desta Terra e suas guerras não são minhas, como não podem ser nossas. O deus do imperador me é desconhecido e suas razões não batem com aquilo que percebo como humano.

Está claro, para mim, que o imperador e a religião que ele professa não são adequadas nem convenientes para a humanidade. Não preciso inventar outro deus, nem outra religião, nem outro imperador para destruir a máscara que oculta a desavergonhada enganação que nos vitimiza. Só me refiro ao conceito de deus porque esse é invocado para me impedir a vida e a criação de um mundo humano. É por aí que reside o problema e esse não existe só porque eu queira inventá-lo.

Os desejos de liberdade, justiça e paz são vistos como atos de terrorismo e o próprio terrorismo é usado e aplicado contra os que pretendem conquistar e escravizar, acusando de terroristas aos que se contrapõem ao tirano infiel e a seu povo educado para explorar os outros povos e nações do planeta. Invadem as terras alheias e se apropriam dos produtos que interessam a sua ânsia ilimitada de poder, riqueza, dominação e imposição de um deus desumano e de uma religião prostituta.

É a isso mesmo que quero me referir quando questiono os que justificam e defendem o atual estado das coisas, da vida em geral, pois é isso mesmo o que estamos contestando. Se minha posição é considerada terrorista, esta nunca será maior que o terrorismo psicológico que circula na mídia do sistema, nem seria tão violenta como os exploradores que lucram com o sistema e as possibilidades, as facilidades que este oferece para se tornarem mais ricos e mais poderosos à custa de tantos outros serem relegados a uma vida de merda, pior que a morte no paraíso do capeta.

Parece que o que estamos fazendo não corresponde às capacidades que possuímos. Dá a impressão clara que há alguma coisa errada no plano global, no projeto globalizante, quando se percebe o tamanho da desgraça que isso está gerando. Falo da desgraça humana, mas me impressiona o fato da divina desgraça que se abate sobre a população pelas especulações econômicas consentidas e fomentadas pela própria religião, que é partícipe na negociação do dinheiro produzido, que partilha o lucro das almas capturadas com as armas fabricadas para submeter todas as nações do mundo, alegando até a benção de um deus para elas.

Porra, tenho direito a me explicar, não seja que um desavisado qualquer me queira eliminar / liquidar por achar que sou um ocidental qualquer daqueles que estão atacando seu povo, porque acho que o meu daqui também foi e está sendo atacado e submetido, e que também aqui o povo tem fome, é manipulado,

explorado, encarcerado, torturado, assassinado, e estamos todos desinformados do quê que está acontecendo nesta realidade onde parece que temos a firme intenção de nos eliminar os uns aos outros entre nós mesmos, mas que isso não me impede seguir escrevendo contra essa violência irracional que o poder espalha. É política religiosa e o bem-estar do humano não é o centro de sua atenção; nem aquela criação que defendem subjetivamente é respeitada pelas suas propostas objetivas. É tão falsa que se opõe à própria imagem de biosfera, que querem nos apresentar como condenada ao extermínio por um deus terrível que permite e justifica o lucro individual obtido pelo prejuízo produzido a outros e o dano ao âmbito de onde o lucro é extraído.

Não acho aquela religião interessante. Digo não só pra mim, mas para todos nós que nos consideramos humanos. Não está contribuindo ao entendimento pacífico entre nós. É entre nós que deve circular a comunicação, mas tentam fechar nossos canais. Só ao comunicado oficial do poder é dado valor. É luta abjeta entre o estabelecido e os que são desfavorecidos; ou se curvar ante as tarefas que engordam o patrão, mas não àquele que as executa. Rogo a deus não aparecer ante mim pra me dizer que assim ele dispôs sobre as coisas deste mundo. Não seria falso meu testemunho contra ele, acredito eu; mas não sou crente naquele.

Não vejo razão no misticismo quando a esperteza é santificada, condenando as vítimas a uma vida sem esperanças, sem condição sequer de protestar pelo rol que lhes é destinado no contexto geral do processo evolutivo. Gostaria de ter um deus que os tratasse melhor e que não permitisse aos sacrílegos espalhar suas palavras de morte. Mas isso é coisa que cada um deveria saber por si mesmo. Só incomoda quando a comparação não bate. Pode-se, facilmente, fechar o cérebro, não deixar aflorar utopias revolucionárias, pois a política está policiando o setor, também, e pode comprometer o emprego, o bico, a mamata, a supervivência, o prazer de desfrutar o que a maioria tem barrado o acesso.

Mas nós estamos à margem da repartição dos lucros, ou tão explorados e miseráveis que estamos em dívida com aqueles que levam a maior parte da bolada. A observação da própria realidade que registro no despertar da minha consciência me mostra um mundo onde isso acontece. Se aparecer em mim um deus que afirme isso como ordem e criação dele, eu ia achar que estava ante o mesmíssimo diabo do inferno.

As próprias religiões são estruturadoras sociais, regulamentadoras das relações humanas e manipuladoras dos produtos e das propriedades. Pelo que estão demonstrando, não lhes é conveniente um despertar humano. Tentam detê-lo a todo custo e não poupam investimentos dirigidos a manter o menor grau de acordação possível nas pessoas, como tão exitosamente conseguem com a cumplicidade da mídia.

A resposta sobre o próprio despertar pode ser dada por cada um, se não tiver medo da polícia e dos exércitos do poder imperial e das igrejas pagãs, ímpias, que infiltram até nossos governos.

Ainda não saí do tema e não esgotei a minha capacidade de segui-lo. Parece aquilo que tantos procuram e chegam ao desespero por tê-lo, prefigurando-o como um êxtase profundo de criação incontestada da primacia expressa na arte de escrevinhar para a própria glória do criador encarnado nesse excelso escritor que nem enxerga o próprio umbigo. Não é nada disso; mas a caneta segue rabiscando sem parar, sem transe nem lampejos divinos, nem inspirações provocadas. Simplesmente sentei aqui a escrever porque esse é meu ofício e agora mesmo tenho ocasião de exercê-lo. De ninguém estou pedindo benção.

Acho que não estou escapando do tema enquanto tento explicar e deixar claro que não me sinto possuído por espírito nenhum, nem nada e ninguém guia meus atos – a não ser eu mesmo – e aquilo que estás lendo é o que saiu da caneta que está na minha mão na liberdade de escrever o que me vêm à cabeça e o que magoa meu

coração. Nada externo força minha atividade nem dá forma a minhas letras e, se colocas teu deus longe fora de mim, nunca poderás esperar que meu o considere. Eu só estou fazendo meu trabalho e este não consiste em vender um deus a ninguém.

Nesse sentido, o do meu trabalho, aparece um texto independente de seu conteúdo circunstancial, que depende das condições que a sociedade permite para o humano conseguir sobreviver. Há sócios demais beneficiados por privilégios que não são sustentáveis em um contrato que possa ser livremente aceito por todos. A proposta é mal intencionada, tendenciosa, seletiva, elitista e permeada por favorecimentos que não tem fundamento na lógica do respeito mútuo entre humanos. Menos ainda quando são constituídos Estados como organizações que têm a única função de proteger a ação predadora dos poderosos e seu imoral usufruto do trabalho alheio. As fronteiras dos países demarcam a prisão dos povos, disfarçada de pátria.

Também não é assunto de salário mínimo ou de quanto seja o montante deste; mas a questão é a existência do próprio salário como referência de troca pela mercadoria em que se transformou o próprio trabalho. Vende-se o trabalho num valor estabelecido por um Estado que centraliza o poder de sua (in)justiça. Se o salário de fome não pode ser melhorado porque haveria outras prioridades que absorvem os fundos disponíveis, então é bem possível que mais de alguma prioridade possa estar sendo escolhida de forma muito errada.

Pior é quando se observam as abismais diferenças geradas. Isso encaro como retrocesso social e não como algo do qual deveríamos nos orgulhar na visão de uma evolução humana. Ninguém precisa ser religioso para (mas os religiosos têm a obrigação de) cair em conta que há muita coisa que está mal contada, mal empregada, mal aplicada, mal entendida pelos falsificadores de verdades e pelos estelionatários da religião, canalhas servidores do regime que

inferniza a existência da vida neste planeta. Acho que nenhum ser humano tem o direito de apelar a um deus que permita semelhante crime: é o roubo, o assassinato, a invasão de espaço, o mal premeditado em todo nível social e a destruição de toda a natureza. Nada, nem a verdade absoluta, é aceitável se apresentada desta forma.

A rebelião teima por correr da minha caneta, não porque seja a minha intenção, mas porque é provocada pelo que percebo na minha vivência. Azar se te sentes ofendido, mas pode ser exatamente sobre ti que estou lançando minhas palavras. Claramente, não escrevo para poupar ninguém, nem a mim mesmo. Seria bom que entendesses isso, ainda que para entender precisas muito mais do que eu te estou dando neste escrito. Nada te fico devendo, pois já escrevi bastante sobre isso em outras obras que estão a teu alcance, a tua disposição. Portanto não me perguntes o que pode ser feito, mas pergunta a ti mesmo se não será a hora de te rebelar contra tanta abusiva insensatez; mas procura fazer uma escolha consciente.

Então, qual é teu lado? Ou tua Juno também – como tu – tem os olhos vendados? Porque ainda se fosses caolho, ou cego de nascimento, poderias enxergar a realidade sem as distorções implementadas pelos fatídicos (a meu ver) ímpios. É isso aí, ímpio não é aquele que pronuncia crença diferente da tua, mas aquele que te nega o direito a uma vida que seja da tua escolha, e não há poder absolutista que possa colocar esse preceito em seu estatuto. Agora, se for colocado no seu contrato e descumprir o acordado, os prejudicados temos o direito humano de denunciar o engano e nos rebelar, pois todos temos o supremo direito a modificar as situações que não nos sejam convenientes. Como também somos capazes de fazê-lo.

Os milagres dos deuses não me impressionam como o milagre dos pobres quando preparam seu próprio alimento. Produzem o milagre

da própria sobrevivência, o que nenhum deus é obrigado a fazer e nenhum burguês abastado entende de que se trata, nem pela interpretação da escrita entenderá o que é a indiferença pela vida alheia. Bem no fundo não é problema de pobreza ou miséria, mas da forma como alguns conseguem acesso à riqueza e o que isso provoca. O terror dos ricos se fundamenta na compreensão de que não há como dar aos outros sem tirar de si mesmos. O sistema que sustentam está baseado nesse conhecimento e nesse terror. Ninguém quer deixar por menos e ainda pedem mais.

Ora bolas! Sustento sua falta de direito. Nisso sustento meu direito a me expressar como faço e, no contexto aprovado pelas nações, ninguém tem o direito a reprimir minha opinião, incluindo nisso qualquer meio ou forma, seja com a violência explícita ou com a sorradeira e traiçoeira maquinação econômica, religiosa ou política. Se acho que estou aqui para escrever, é isso que estou fazendo; e não posso aceitar que alguém tente me impedir de mostrar o que por mim foi escrito, pois só escrevo sobre nós, filhos de gente humana, e sobre o que acho certo ou errado nas relações que entre nós estabelecemos. Acontece que isso sempre foi perseguido, negado, impedido, quando não estava de acordo com os princípios estabelecidos pelos grandes poderosos que pretendem ficar eternamente criando a desgraça da humanidade.

Não há como fugir disso. É parte da atividade, se exercida com certa consciência de si no mundo real que possa ser percebido. Nego que esteja me enganando. *Eppur se muove*. Insisto que a Terra gira sobre si mesma e ao redor do sol e a ninguém devo desculpas por pensar como penso ou acreditar no que acredito. Meu deus está tão vivo na sua (possível) não-existência, como morto está o deus terrível e vingador em toda a gloriosa existência que lhe queres conferir. Não há como (con)fundi-los numa mesma imagem ou experiência.

Finalmente e só pra fechar, tenho certeza que eu nunca poderia escolher seguir uma religião que use como símbolo um instrumento de tortura.

**Dizem que a gente propõe e deus dispõe.  
O caso é achar aquele que disponha certo  
se dispondo a não usar a maldição das desavenças  
entre os que estamos vivos  
na maior glória do criador  
e no poder da justiça verdadeiramente humana**

**Amem**